

VOLUME

2

PALEONTOLOGIA

ISMAR DE SOUZA CARVALHO
(Editor)

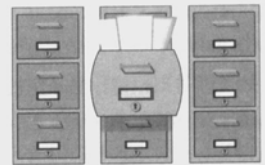
2ª EDIÇÃO



EDITORA INTERCIÊNCIA

CURADORIA PALEONTOLÓGICA

Ismar de Souza Carvalho



A curadoria em paleontologia compreende um conjunto de procedimentos que visam resguardar o material fóssil, já estudado ou não, e que abrange a proteção física, catalogação e disponibilização pública. A ação de agentes físicos e químicos ambientais, distintos do contexto original em que o fóssil se inseria, tais como luminosidade, condições de umidade, temperatura e poluição, são determinantes na busca de soluções para a durabilidade dos espécimens. Os tipos litológicos que compõem os fósseis e o tempo de exposição a que estão sujeitos aos agentes ambientais são determinantes para a manutenção da integridade dos acervos. Uma coleção de fósseis é o registro documental da diversidade paleobiológica e da história geológica da Terra, e seu manejo adequado é fundamental para sua preservação destinada às gerações futuras.

As funções desempenhadas por um curador são geralmente objeto de controvérsias. Se seu papel relaciona-se ao de um pesquisador, educador ou técnico envolvido na exibição de exposições e no cuidado com as coleções (Conaway, 1978). Esse conflito resulta numa perspectiva equivocada das ações relacionadas à curadoria, vista muitas vezes como uma atividade de menor importância e prestígio acadêmico. Como indicado por Colbert (1958), o curador envolvido com

aspectos da história natural é antes de tudo um especialista, responsável e interessado em seu campo de especialização, e sua autoridade advém das pesquisas científicas que realiza. Devido à sua competência em uma especialidade, espera-se que atue na qualificação de novos pesquisadores. Some-se a tais tarefas o planejamento e a supervisão das instalações das exposições. Entretanto, o curador é antes de tudo responsável pelas coleções e sua manutenção. O curador deve ter total responsabilidade pelas coleções sob sua guarda, bem como trabalhar para o incremento da mesma.

Ao curador compete a responsabilidade de guarda, manutenção, definição dos critérios de uso, seleção dos materiais a serem incorporados à coleção e ações voltadas para a educação e pesquisa. Sua função transcende a de um “organizador de gavetas”, pois cada elemento de uma coleção paleontológica é único e, caso perdidos, são insubstituíveis. Não importa se existe mais de um exemplar atribuído a uma mesma espécie. Se representam holótipos ou não. Todos devem ser entendidos num contexto amplo de acervo científico e que representam parte da história da vida. Assim, as funções do curador situam-se neste contexto multifacetado, devendo em especial garantir as condições de perenidade do acervo.